

ANÁLISE DE MORTALIDADE DE MELANOMA CUTÂNEO NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 2009 A 2019¹

Izadora Fedrizze², Vanessa Aparecida Pinheiro³, Tathiana Puerari⁴, Vanessa Adams⁵, Marcelo Moreno⁶, Aline Manica⁷

¹ Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

² Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, izadora.fedrizze@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil.

³ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, vanessa.pinheiro@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, tathiana.puerari@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil.

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, v.adams@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil.

⁶ Docente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Doutor em Medicina: Radiologia - UFRJ, marcelo.moreno@uffs.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

⁷ Professora Orientadora, Docente do curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, Doutora em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica - UFSM, manica@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil.

Introdução – O melanoma cutâneo (MC) é uma neoplasia maligna de melanócitos que possui grande capacidade de desenvolver metástase e de levar o paciente ao óbito. Pode ser considerado um dos cânceres mais comuns em adultos jovens e de relevante causa de morbimortalidade no mundo. Na Região Sul do Brasil, o MC é mais incidente quando comparado com as demais regiões do país, pois apresenta características ambientais e populacionais que contribuem, tais como: população de fototipos cutâneos I e II (alta sensibilidade ao sol), prevalência de atividades profissionais ligadas ao setor agropecuário, exigindo, muitas vezes, excessiva exposição solar, e alta incidência de radiação ultravioleta (UV), pela posição do estado de Santa Catarina entre os paralelos 26° e 31°, onde também se encontra a Austrália, país em que o MC provoca 75% das mortes por câncer de pele.

Objetivo – Analisar taxas globais de mortalidade a partir da estratificação por sexo, idade e fototipo cutâneo dos pacientes com MC da Região Oeste do Estado de Santa Catarina no período de 2009 a 2019.

Metodologia - Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo que inclui dados clínicos e de patologia de pacientes com MC acompanhados na unidade oncológica do Hospital Regional do Oeste (HRO). Foram incluídos todos os pacientes diagnosticados

com MC, no período de janeiro de 2009 até dezembro de 2019. Foram excluídos dados de pacientes que não possuíam informações completas nos registros em prontuários. As variáveis analisadas foram sexo, idade e fototipo cutâneo. Para a análise de sobrevida foram utilizados os testes estatísticos de *Kaplan-Meier* e a *Regressão de Cox*. Os achados foram considerados significantes se o p resultou em valores $< 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP/UNOCHAPECÓ, sob parecer consubstanciado número 3.590.094.

Resultados - A faixa etária predominante correspondeu aos adultos de 51 a 60 anos, totalizando 238 pacientes (26,56%) e de 61 e 70 anos, totalizando 204 pacientes – (22,76%). Enquanto que a faixa etária de menor representatividade acomodou os pacientes menores de 20 anos (0,11%) e maiores de 100 anos com 0,44%. A média em anos dos pacientes diagnosticados com MC foi de 60,59 anos com variação de 12,08 anos. Além disso, os pacientes foram agrupados em duas faixas etárias, menores e maiores que 60 anos, ou então, não idosos e idosos. Os menores de 60 anos apresentaram uma taxa significativamente maior de sobrevida (90,14%) quando comparado com os maiores de 60 anos (84,02%) ($p=0,03$). Quanto a análise da distribuição dos pacientes conforme o sexo, houve predomínio do sexo feminino, com 584 pacientes (56,69%). O sexo masculino contou com 446 pacientes (43,31%). Em relação à sobrevida global estratificada por sexo, revelou-se uma diferença significativa em relação ao percentual de sobrevida das mulheres. A sobrevida no sexo feminino foi maior (90,52%) do que no sexo masculino (83,01%) ($p=0,003$). Considerando os diferentes fototipos de pele dos pacientes com MC, estes foram classificados em fototipo I e II e fototipo III e IV. Nesse estudo, 76,6% dos pacientes foram classificados com fototipo I e II, e o restante (23,4%) em III e IV. Além disso, pacientes com fototipo III e IV apresentaram uma taxa de sobrevida de 90,15%, estaticamente maior do que a pacientes de fototipo I e II, com sobrevida de apenas 86,13% ($p=0,0461$).

Conclusão – Foi possível observar que os não idosos – menores de 60 anos – apresentaram uma taxa de sobrevida maior que os idosos. Além disso, há predomínio de pacientes do sexo feminino, porém apresentaram as maiores taxas de sobrevida. Quanto ao fototipo cutâneo, pacientes com fototipos III e IV possuem maior sobrevida, ou seja, cor e sensibilidade da pele influenciam na mortalidade/agressividade do MC. Sendo assim, com base nos fatores apresentados, observa-se uma melhor sobrevida nos pacientes com idade menor que 60 anos, do sexo feminino e que apresentam fototipo III e IV.

Palavras-chave – Câncer de pele; sobrevida; letalidade.